

Fragelli nega ter ameaçado cortar jeton dos ausentes

CORREIO BRASILEIRO

Senado

Mesmo que não seja cumprida, a ameaça de corte nos jetons dos senadores, já conseguiu algum resultado. A sessão plenária de ontem cumpriu a norma regimental, iniciando as votações às 15h30min. Foi uma necessária "lavagem de roupa suja" como definiu o senador Luiz Cavalcante (PFL-AL) referindo-se aos longos debates sobre o assunto que antecederam o período de votação.

O presidente da Mesa, José Fragelli, fez um longo discurso onde deixou claro — para alívio dos quase 40 senadores presentes à sessão — que não vai cortar o jeton de qualquer senador ausente ao plenário.

Ele apresentou dois pontos básicos que deverão ser seguidos pelos parlamentares: o horário de início da ordem do dia — quando as matérias são votadas — será rigorosamente cumprido, para estimular a presença dos senadores no plenário, e nos meses de agosto e setembro haverá um "esforço concentrado", na primeira e terceira semana de cada mês, para a votação de matérias muito importantes. Em outubro, os senadores serão liberados, devido às eleições municipais.

ISTO É DEMOCRACIA

Segundo Fragelli, as dificuldades da vida política

são inúmeras, e por compreendê-las, não seria ele quem cortaria os jetons dos senadores.

— O trabalho do parlamentar é totalizante, global, exigindo sua presença nos Estados. A democracia é isto mesmo, e aquele parlamentar que não estiver presente junto aos seus companheiros, num trabalho solidário, será eliminado da vida política".

O Senado fez ainda questão de assegurar que jamais pensou em cortar os jetons dos parlamentares faltosos às sessões, e que enquanto for presidente do Senado não adotará tal medida.

Os debates foram acirrados, principalmente com o grande número de senadores presentes à sessão. Alexandre Costa (PDS-MA) afirmou que não aceitaria qualquer tipo de ameaça às suas tarefas de senador.

— Não somos meninos de escola para receber ameaças como essa, de que nos cortarão os jetons, bradou Alexandre. Cumpra-se o regimento, que prevê inclusive a perda de mandato pela ausência a mais de dois terços das sessões, mas não se façam ameaças.

O senador Luiz Cavalcante, no entanto, aplaudiu "qualquer medida moralizadora que a Mesa exerçite para obrigar os senadores

a comparecerem ao trabalho. "Ele disse considerar um ultraje ao trabalhador bracal que precisa trabalhar" de sol a sol para ganhar miseros cruzeiros", o pagamento integral a um senador que se ausenta o mês inteiro dos trabalhos parlamentares.

"CASA DE MALANDROS"

Também discursaram sobre o assunto os senadores Hélio Gueiros (PMDB-PA), Octávio Cardoso (PDS-RS), Gastão Müller (PMDB-MT), José Lins (PFL-CE) e Nelson Carneiro (sem partido-RJ).

Todos ressaltaram que a atividade de um senador, como a de um deputado, não é a de permanecer no plenário do início ao fim da sessão. O parlamentar, no desempenho do seu mandato, tem obrigações nas comissões, nas reuniões de bancadas, nas lideranças, nos ministérios, nos seus respectivos Estados, nas solenidades a que é convidado pelo Poder Executivo, etc.

— A imprensa — observou Hélio Gueiros — dá a impressão de que somos uma "casa de malandros", onde nada se faz senão comer e beber mordomia. Seria um caos, num País cheio de leis como o nosso, que aprovássemos aqui, diariamente, 40 ou 50 novos projetos".